

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Freiras e educação: as irmãs da Divina Providência na direção de grupos escolares em Mato Grosso – 1968 – 1978

Carlos Edinei de Oliveira*

Resumo: Esta comunicação nos possibilita analisar as atividades das irmãs da Divina Providência para manter a doutrina e a fé católica quando ocuparam por determinação da Prelazia de Diamantino-MT a função de diretoras em dois grupos escolares na localidade de colonização recente denominada de Tangará da Serra, pois este espaço fora colonizado durante o processo de expansão da fronteira brasileira e mato-grossense a partir de 1959, pois este novo território configurava-se com um conjunto grande de protestantes. As fontes paroquiais, as crônicas das irmãs da Divina Providência, os registros na imprensa local, as fontes orais, os documentos escolares, em especial o livro de Matrículas nos possibilitam um registro significativo sobre esta intenção da Igreja Católica em manter seu espaço educacional, social e religioso determinado assim uma cultura escolar específica.

Palavras Chave: Freiras, Grupo Escolar, Cultura Escolar

Abstract: This communication makes possible to analyze us the sisters' of the Divine Providence activities to maintain the doctrine and the Catholic faith when they occupied by order of the Prelacy of Diamantino-MT the directors' function in two school groups in the place of denominated recent colonization of Tangará da Serra, because this space had been colonized during the process of expansion of the Brazilian border and mato-grossense starting from 1959, because this new territory was configured with a big group of Protestants. The sources parochial, the sisters' of the Divine Providence chronicles, the registrations in the local press, the oral sources, the school documents, especially the book of registrations makes possible us a significant registration about this intention of the Catholic Church in maintaining her space education, social and religious person determined like this a specific school culture.

Keywords: Sister, School Groups, School Culture

O padre José Aleixo Kunraht observa em seu relatório demográfico realizado em 1966 a pedido do bispo D. Alonso Silveira de Mello da Prelazia de Diamantino¹, que na localidade denominada Tangará da Serra², território reocupado com o movimento da expansão

* Prof. Ms. da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e doutorando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

¹ Prelazia é uma diocese em formação. O município de Tangará da Serra pertence a Diocese de Diamantino-MT.

² O atual município de Tangará da Serra, local da pesquisa, encontra-se localizado a sudoeste do Estado de Mato Grosso, era terra de índios Paresí, e o início de sua colonização ocorreu a partir de 1959, com a chegada de algumas famílias migrantes do centro sul do Brasil. A população estimada em 2006 era de 72.311 hab. O município fica a 240 km de Cuiabá.

da fronteira agrícola brasileira e mato-grossense a partir de 1960, que o número de protestantes no vilarejo e nas comunidades rurais circunvizinhas a ele era bastante alto.

Desta forma, D. Alonso Silveira de Mello, na tentativa de efetivar o processo romanizador da Igreja Católica, cria algumas estratégias para conter o avanço do protestantismo nestas novas terras de Mato Grosso. Assistir religiosamente as famílias migrantes seria uma das condições *sine qua non* para impedir que outras igrejas ocupassem o espaço da Igreja Católica. E uma das formas de ampliar o atendimento religioso seria transformar a Reitoria de Nossa Senhora Aparecida em Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, o que aconteceu em 09 de março de 1968.

Outra estratégia seria dar a Congregação das Irmãs da Divina Providência inicialmente a direção das Escolas Reunidas e depois dos Grupos Escolares que começavam a funcionar em Tangará da Serra. No levantamento demográfico do Padre Aleixo, está em destaque uma escola isolada que tinha como professora uma senhora protestante, e que conforme o padre deveria ser imediatamente fechada, pois os alunos não aprenderiam *boas coisas*.

Entretanto, objetiva-se analisar as atividades das irmãs da Divina Providência para manter a doutrina e a fé católica quando ocuparam por determinação da Prelazia de Diamantino-MT a função de diretoras em dois grupos escolares na localidade de colonização recente denominada de Tangará da Serra.

As fontes históricas que nos possibilitam um registro significativo sobre esta intenção da Igreja Católica em manter seu espaço educacional, social e religioso determinado assim uma cultura escolar específica, são as fontes paroquiais, em especial ao Livro Tombo da Reitoria de Nossa Senhora Aparecida³; as Crônicas das irmãs da Divina Providência⁴; os registros na imprensa local; as fontes orais, os documentos escolares, em especial o livro de Matrículas.

No Livro Tombo da Reitoria de Nossa Senhora Aparecida, podemos perceber vários registros sobre a ação da Igreja na necessidade de impedir o avanço do protestantismo, como outras informações sobre as atividades cotidianas dos padres. Conforme os registros do Livro Tombo o bispo vem pessoalmente a Tangará da Serra junto com a irmã Myriam Hansel, a freira que seria a futura diretora do Grupo Escolar de Tangará da Serra, para verificarem uma casa para que as irmãs pudessem morar. A irmã Myriam Hansel esteve pela primeira vez em Tangará da Serra em 18 de março de 1967, retornou em 05 de julho de 1967 e pela

³ REITORIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA – Livro Tombo – Tangará da Serra, 1966.

⁴ LIVRO DE CRÔNICAS – 1968 – 1982.

terceira vez em 29 de dezembro de 1967, com objetivo de ajudar nas cerimônias religiosas e conhecer o local onde mudaria em definitivo em 28 de fevereiro de 1968, para ser a diretora das Escolas Reunidas e depois do Grupo Escolar.

O livro de Crônicas produzido pelas irmãs, são registros sobre as principais atividades realizadas por elas durante o ano. O movimento das irmãs, a situação das escolas, e alguns acontecimentos da localidade estão registrados. Toda a movimentação de matrículas do Grupo Escolar está disposta nas crônicas.

A folha de Tangará, imprensa local nos permite também analisar a relação entre o trabalho das freiras nas escolas de Tangará da Serra, assim como, os registros orais da irmã Myriam Hansel ajudam a compreender as ações afirmativas da consolidação do catolicismo na educação.

Uma das particularidades da documentação analisada, o livro de matrículas, primeiro registro do aluno feito na escola, tem além dos dados como, nome, sexo, idade, filiação, série, a solicitação da religião. Na frente dos nomes dos alunos protestantes, inclusive os espíritas considerados e registrados como protestantes, tem um sinal de asterisco.

A localidade de Tangará da Serra – MT, localizada no sudoeste de Mato Grosso é resultado de um processo de colonização privada realizado pela Sociedade Comercial Imobiliária de Tupã para a Agricultura LTDA – SITA, uma empresa da cidade de Tupã do estado de São Paulo. A SITA foi a responsável pela propaganda da terra fértil do vale do Sepotuba, em São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Desta forma, centenas de famílias migrantes vieram para Mato Grosso em busca da construção de um futuro próspero, tendo como, elemento motivador a riqueza do *ouro verde*.

O fluxo migratório para a região sudoeste de Mato Grosso foi muito intenso nos anos 60 e 70 do século XX vários caminhões de mudança chegavam simultaneamente, fazendo com que as famílias que acompanhavam a rota do café logo ocupassem espaços rurais e urbanos de Tangará da Serra. Junto à esperança de crescer com o lugar, as famílias também almejavam um bom futuro para seus filhos, e tinha na escola uma esperança para que parte deste sonho pudesse ser alcançado. Porém, seria responsabilidade da colonizadora organizar e manter a escola, como estabelecia os contratos de colonização junto ao Departamento de Terras e Colonização do Estado de Mato Grosso desde 1955, conforme expressa a mensagem do governador Fernando Corrêa da Costa: “Colocar nas terras os colonos que virão povoar; a dotá-las de meios de comunicações, de medi-las, de marcá-las, loteá-las, de saneá-las e assistir aos colonos que delas se fixarem” (OLIVEIRA, 2004:51).

Em Tangará da Serra, a colonizadora limitou-se em um segundo momento apenas em doar terrenos, já previstos na planta original da cidade, para a construção de escolas. As primeiras escolas que surgiram, escolas isoladas, foram de responsabilidade dos pais, que tanto na zona rural como na urbana, em regime de mutirão construíam espaços improvisados com os recursos naturais existentes, em especial a madeira, que servia como paredes e cobertura, e também arregimentavam a pessoa da comunidade com mais qualificação para ser o professor ou professora de seus filhos.

Depois que a escola estava funcionando a comunidade procurava a Prefeitura Municipal de Barra do Bugres⁵, município em que a localidade de Tangará da Serra pertencia para o registro do professor e também para efetivar a documentação dos alunos. Os professores recebiam seus salários então do município. O Estado de Mato Grosso só criou uma escola isolada em Tangará da Serra em 1964, com a denominação de Escola Rural Mista de Instrução Primária⁶, com o número crescente de migrantes esta escola passa nos anos seguintes a ser denominada de Escolas Reunidas de Tangará da Serra em 1968.⁷

Para Escolas Reunidas em Mato Grosso também se aplica o conceito de Lopes (2006: 81-82) que eram “meras junções de escolas, antes isoladas, em um mesmo espaço físico, implicando apenas o aparecimento da figura do diretor e do porteiro”.

As Escolas Reunidas em Tangará da Serra, era formada por algumas salas de aula, separadas em três pontos diferentes da cidade. Conforme o registro no Livro de Crônicas das Irmãs da Divina Providência as aulas começaram no dia 01 de março de 1969, com 9 classes de matrícula inicial com 346 alunos.⁸

Para dirigir estas Escolas Reunidas, o bispo da Prelazia de Diamantino então encaminha para Tangará da Serra a Irmã Maria Laura Hansel⁹, conhecida como Ir. Myriam Hansel da Congregação das Irmãs da Divina Providência.

⁵A localidade de Tangará da Serra pertenceu a cidade de Barra do Bugres até 13 de maio de 1976, quando o município de Tangará da Serra emancipou-se.

⁶ Esta escola foi criada pelo Decreto n.813 de 4 de setembro de 1964, publicado em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 11 de setembro de 1964. p.5.

⁷ Não encontramos nenhuma publicação em Diário Oficial sobre a criação das Escolas Reunidas, esta nomenclatura aparece na Portaria nº 202 de 23 de abril de 1969, do Secretário de Educação e Cultura, publicada no Diário Oficial em 17 de junho de 1969, que resolve admitir para a Regência de Classe das Escolas Reunidas de Tangará da Serra: Albino Ferraz, Edgar Henrique Muller, Maria Laura Hansel [Irmã Miriam], Neide Parada do Padro, Emílio Fernandes Lopes, Ciro Cândido de Freitas e Francisco Ciro Leite. A nomenclatura também aparece na documentação escolar a partir de 1968.

⁸ Estas informações podem ser verificadas no livro de Crônicas – 1968 – 1982, crônicas de 1968. f.01.

⁹ As irmãs da Divina Providência quando adentravam na Congregação recebia da madre superiora outro nome. Como indicativo de mudança de vida.

A Congregação das Irmãs da Divina Providência tem como fundador o padre Eduardo Michelis nascido em Münster na Alemanha (1813-1855), a Congregação foi fundada em 03 de novembro de 1842 em Münster, St. Mauritz, Alemanha. (KÖRBES, 2004). Desde a sua fundação as irmãs têm se dedicado às atividades educativas, parando com esta forma de trabalho durante o Estado Nazista e retornando posteriormente.

Na Europa as escolas das Irmãs da Divina Providência eram confessionais, em Mato Grosso, elas dirigiram escolas públicas, impondo a catequese e a doutrina católica nas escolas estaduais. As irmãs chegaram a Mato Grosso em 1962 atendendo solicitações da CNBB, inicialmente com casas nas cidades de Nortelândia¹⁰ e Cuiabá. Posteriormente, também estabeleceram residência em Arenápolis¹¹ em 1968 vieram para Tangará da Serra. Estas casas eram ligadas a Província de Imaculado Coração de Maria localizada na cidade de São Miguel do Arroyo do Meio - RS.

A justificativa das irmãs por estarem em para Mato Grosso seria realizar a Ação Missionária “Eduardo Michelis” – AMEM que era: “Anunciar Jesus Cristo pelo ser e agir, testemunhando amor, doação, simplicidade e alegria” (KÖRBES, 2004:84).

A participação das irmãs nessas regiões de novos espaços territoriais também correspondia às inovações estabelecidas no Concílio Vaticano II, nos anos 60 do século XX.

A igreja propôs mudanças estruturais na vida religiosa feminina, tanto na organização interna quanto em suas atividades externas, apresentando como objetivo dessa reestruturação ‘a adaptação aos novos tempos’ e às novas proposições pastorais da Igreja. O cristão deveria agora s ‘inserir-se no mundo’ e ser um ‘fermento na massa’, para usar expressões da literatura religiosa da época. Influenciar a sociedade baseando-se em ideais cristãos passou a ser um dever imperativo dos fiéis católicos. (NUNES, 2004: 496. Grifo da autora).

Desta forma, na perspectiva missionária que a irmã Myriam Hansel atendendo solicitações de seus superiores passa a dirigir inicialmente as Escolas Reunidas. Além de diretora, ela também exercia a tarefa de professora. Irmã Myriam não tinha curso Normal e realizava-o durante o período de férias na cidade de Rondonópolis - MT.¹² A própria distinção social de ser uma religiosa dava-lhe condições para que sociedade aceitasse sem questionamentos a atuação da irmã como professora e diretora.

¹⁰ Conforme estimativas do IBGE – 2006 a população de Nortelândia é de 5.160, fica a 254 Km de Cuiabá, é uma região de garimpo de ouro e diamantes.

¹¹ Cidade vizinha a Nortelândia

¹² O Município de Rondonópolis fica no sul de Mato Grosso a 460 Km de Tangará da Serra, pela estimativa do IBGE 2006 tem 169.814 habitantes.

Irmã Myriam Hansel assumiu a direção das Escolas Reunidas a mando da madre superiora, devido seu voto de obediência para com a Congregação. A escola segundo ela ¹³ estava totalmente desorganizada, os alunos, filhos das famílias migrantes eram indisciplinados, escreviam palavrões pelas paredes das salas. O conjunto dos três espaços que formavam as Escolas Reunidas era distante e a irmã usava uma bicicleta para fazer o percurso entre as salas de aula.

A predominância inicial do modelo escolas reunidas ocorreu, principalmente, em decorrência de seu baixo custo em relação ao grupo escolar, e por apresentar a vantagem de, ao agrupar as escolas isoladas, proporcionar maior controle do trabalho docente e economia com aluguéis, para o governo. (LOPES, 2006:88)

A irmã representa a escola como um espaço de turbulência, assim como, eram as práticas cotidianas na localidade de Tangará da Serra, espaço em que a esperança e a desilusão eram antíteses correntes. As famílias chegavam esperando a construção de uma nova vida, com mais fartura, abundância e de uma forma rápida, porém o espaço estava ainda por ser quadriculado, tudo estava por fazer e o desejo da *fortuna fácil* necessitava de muito trabalho.

As salas de aula que formavam as Escolas Reunidas eram constituídas de poucos recursos, paredes e cobertura de madeira, com quadro de giz, bancos improvisados de madeira, os professores não tinham nenhum material didático para o exercício de sua função. Os professores não tinham formação profissional para atuar nas séries em que lecionavam. A maior parte não tinha concluído o ensino ginásial.

Porém, através da leitura das Crônicas das Irmãs da Divina Providência percebemos uma aproximação muito grande entre as atividades da Igreja e da Escola, pois não raro os professores e alunos eram responsáveis pela liturgia, bem como, pelas encenações bíblicas realizadas nas festas religiosas.

Dia da Ascensão de Nosso Senhor foi inaugurada a capela da Nossa Casa. Houve missa às 8 horas com a presença dos alunos maiores os 4º e 5º ano que rezaram em conjunto as partes móveis da missa. Além dos alunos havia umas dez pessoas conhecidas, incluindo os nossos bem feitos. No final da missa coube a honra a Irmã Myriam, de ascender a lamparina, sinal que Cristo veio morar nesta casa. (CRÔNICA, 1986:4)

¹³ Em Entrevista para Leonice de Fátima Alves, Porto Alegre, jul. de 2006.

Com a intensificação da migração construiu-se um grupo novo, o que pelo Decreto nº 1.131 de 29 de abril de 1970 elevou a categoria de Grupo Escolar de Tangará da Serra as Escolas Reunidas de Tangará da Serra.¹⁴

Ano	Nº de Matrículas
1968	346
1969	578
1970	800

Tab. 01. Nº de Matrículas
FONTE: Livros de Crônicas – 1968/1970

A tabela acima evidencia o crescimento rápido da localidade de Tangará da Serra e a necessidade que as irmãs da Divina Providência tinham de dar a assistência religiosa para todo esse povo, em especial às crianças, os valores cristãos além de serem disseminados durante as atividades cotidianas da escola, aos sábados eram abordados nos trabalhos de catequese.

O Grupo Escolar de Tangará da Serra, agora com um espaço mais apropriado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, não era nenhuma Escola Monumento, porém destoavam da arquitetura da cidade, que tinha em sua maioria absoluta construções de madeira. O Grupo Escolar era composto por cinco salas de aula, sendo três de alvenaria e duas de madeira, uma cozinha, uma sala para direção, sala de professores os banheiros (privadas) ficavam no pátio da escola. Na sala de professores, tinha globo, alguns mapas, alguns livros pedagógicos, mesa, cadeiras e armários para a guarda do material do professor. O número de salas de aula construídas para o Grupo Escolar foi insuficiente, desta forma, ainda utilizavam-se as antigas salas das Escolas Reunidas, mais no centro da cidade.

A Irmã Myriam permaneceu como diretora deste Grupo Escolar até janeiro de 1973, quando abandonou a direção e retornou a Santa Catarina, conforme relatos da própria irmã, o seu não envolvimento explícito na política para prefeito do município de Barra do Bugres fez com que um dos grupos da Aliança de Renovação Nacional- ARENA, ganhador das eleições estabeleceu-se um prazo para que ela deixasse a localidade de Tangará da Serra. Acusada de práticas eleitoreiras de oposição a Ditadura expulsou a diretora para o estado de Santa Catarina.

Desde o final do século XIX para a construção do ideal de progresso a elite republicana considerou a educação como instrumento para a consolidação do novo regime.

¹⁴ Este Decreto foi publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 05 de maio de 1970.

Em Mato Grosso, esta preocupação impulsiona o governo de Mato Grosso a investir na reorganização da instrução primária e também na formação de professores.¹⁵

Em Mato Grosso, o presidente de Estado Pedro Celestino Corrêa da Costa com o intuito de modernizar o sistema escolar, para atender suas metas de governo, realiza uma reforma no ensino primário, criando em 1910 os grupos escolares, que deveria reunir em um só estabelecimento várias escolas isoladas. Porém, a criação de grupos escolares em Mato Grosso ocorreu de forma muito gradativa em todo o Estado, as escolas isoladas, e reunidas foram contemporâneas a eles, até a segunda metade dos anos 70 do século XX, quando os grupos escolares começaram a se transformar em escolas estaduais.

Em Tangará da Serra, em agosto de 1971 é criado outro Grupo Escolar, com objetivo de atender a demanda de alunos migrantes, que fazia crescer dia-a-dia a localidade. Mais uma vez, em nome do bispo da Prelazia de Diamantino e da Delegada Regional de Educação de Rosário Oeste¹⁶ Madre Monfort freira da Congregação Sagrado Coração de Maria, indicam para diretora a Ir. Florida Kroetz (1919), natural de São Leopoldo, RS, mas residente na cidade de Arenópolis - MT para assumir a direção do Grupo Escolar Dr. Ataliba Antônio de Oliveira, criado pelo Decreto nº. 1.464 de 08 de agosto de 1971.

Ir. Osvalda, como era conhecida Florida Kroetz tinha o curso normal e durante o período em que esteve como diretora realizou dois cursos no período de férias, um de Teologia em São Paulo e outro de Administração Escolar na cidade de Cáceres.¹⁷ O Grupo Escolar Dr. Ataliba Antônio de Oliveira dirigido por ela, era uma construção em alvenaria de cinco salas de aula, com dependências para sala de diretor e cozinha, com dois banheiros sanitários. Os alunos sentavam em carteiras individuais. Como o número de alunos aumentava significativamente faltavam carteiras e salas de aula.

Segundo Ir Osvalda¹⁸ o trabalho dos professores era controlado pela Delegada Regional de Educação de Rosário Oeste, que visitava mensalmente o grupo e, na medida do possível fazia orientações didáticas e trazia alguma assistência material. Para Ir. Osvalda os pais estavam sempre presentes no Grupo Escolar quando convidados, a educação era rígida e

¹⁵ Os grupos escolares, concebidos e construídos como verdadeiros templos do saber, encarnavam, a um só tempo, todo um conjunto de saberes, de projetos político-educativos, e punham em circulação o modelo definitivo da educação do século XIX: o das escolas seriadas. Apresentadas como prática e representação que permitiam aos republicanos romper com o passado imperial, os grupos escolares projetavam um futuro em que na República o povo, reconciliado com a nação, plasmava uma pátria ordeira e progressista (FARIA FILHO, 2003:147).

¹⁶ Cidade da baixada cuiabana, distante cerca de 200 km de Tangará da Serra.

¹⁷ A cidade de Cáceres fica a oeste de Mato Grosso tem conforme estimativa do IBGE para 2006 - 90.391 hab e está a 200 km de Tangará da Serra, na fronteira com a Bolívia.

¹⁸ Em carta para Cleusa Terezinha Zanffonato e Gisele Lalinha Godrim dos Santos.

os pais faziam questão que os filhos aprendessem bem, pelo menos até a 4ª série escolar, para ela *a religião era o ponto central da educação*. Os professores eram orientados para que aplicassem o método intuitivo.¹⁹

Desta forma, tanto no Grupo Escolar de Tangará da Serra, como no Grupo Escolar Dr. Ataliba Antônio, as práticas educativas eram pensadas e construídas no referencial da Igreja Católica. A Educação Pública, ainda na segunda metade do século XX nas regiões da expansão da fronteira agrícola, estava direcionada pelo viés religioso católico. Junto às práticas das ciências ensinadas na escola, amalgamavam-se os valores e a doutrina do catolicismo, com os ideários do civismo proposto pela Ditadura Militar, pois o trabalho destas freiras se deu *nos anos de chumbo* fazendo com que estes espaços escolares produzissem uma cultura escolar singular.

Referências Bibliográficas

- FARIA FILHO, L. M.. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, E. M. T.; ____; Veiga, C. G. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 135 – 150.
- KÖRBES, M. **História da Congregação das Irmãs da Divina Providência – 1929 – 2003**. Porto Alegre: Calábria, 2004. v.2.
- LOPES, A. de P. C. Das Escolas Reunidas ao Grupo Escolar: a escola como repartição pública de verdade. In: VIDAL, D. G. (org.) **Grupos Escolares**: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado das Letras, 2006. p.81-108.
- NUNES, M. J. R.. Freiras no Brasil. In: DEL PRIORE, M.. **História das Mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 482-509
- OLIVEIRA, C. E. **Famílias e natureza**: as relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra – MT. Tangará da Serra: Sanches, 2004.
- SILVA, E. P. e. O florescer de uma cultura escolar no ensino público mato-grossense. In: VIDAL, D. G. (org.) **Grupos Escolares** cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado das Letras, 2006. p.215-232.

¹⁹ Segundo FARIA FILHO (2003: 143) “O assim chamado ‘método intuitivo’ deve essa denominação à acentuada importância que os seus defensores davam à intuição, à observação, enquanto momento primeiro e insubstituível da aprendizagem humana.”